



PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho
Lucio França Teles
Org.

N. Cham.: 371.13 P371p

Título: Pedagogia presencial e online : uma
experiência de formação docente.



10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

**Pedagogia presencial e online:
uma experiência de formação docente**



Fundação Universidade de Brasília

Reitor
Vice-Reitora

Ivan Marques de Toledo Camargo
Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora

Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial

Ana Maria Fernandes – *Pres.*
Ana Valéria Machado Mendonça
Eduardo Tadeu Vieira
Emir José Suaiden
Fernando Jorge Rodrigues Neves
Francisco Claudio Sampaio de Menezes
Marcus Mota
Peter Bakuzis
Sylvia Ficher
Wilson Trajano Filho
Wivian Weller

Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente

**Laura Maria Coutinho
Lucio França Teles
Org.**



EDITORA

UnB

Gerente de produção editorial
Preparação de originais e revisão
Editoração eletrônica

Equipe editorial

Marcus Polo Rocha Duarte
Celine Costa e Jupira Correa
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371 Pedagogia presencial e online : uma experiência de
 formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio
 França Teles, [organizadores]. _ Brasília:
 Editora Universidade de Brasília, 2014.
 391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

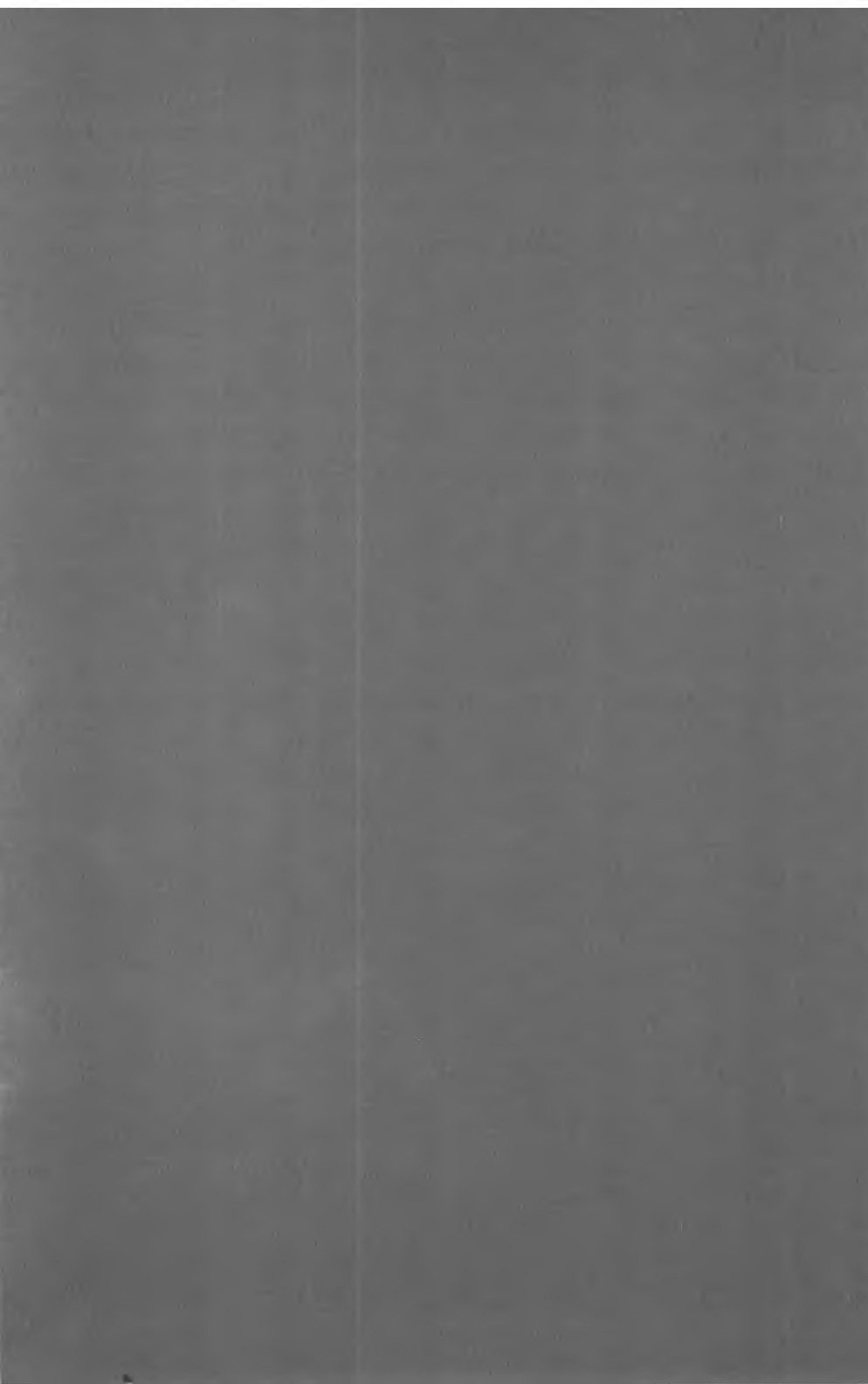
CDU 37.013

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351

PARTE II



NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO

Maria de Fatima Guerra de Sousa

A percepção é forte e a visão é fraca. Em estratégia, é importante ver as coisas distantes como se elas estivessem perto e ter uma visão distanciada das coisas próximas. Miyamoto Musashi

Considerações iniciais

Ao iniciar um curso a distância o aluno, em geral, pouco sabe da sua complexidade e das providências que o antecedem. Se nunca estudou a distância, desconhece, também, estratégias que poderiam ajudá-lo em sua autonomia de aprendiz. Em qualquer curso desses há dimensões políticas e pedagógicas que necessitam estar em sintonia. Do planejamento ao desenvolvimento, cursos na metodologia da educação a distância – EaD –, precisam integrar atores, funções e demais elementos que o constituem, tais como o material didático, o sistema de tutoria, o ambiente virtual, sem contudo, desconsiderar as especificidades de cada um dos alunos.

Dada a importância da *conversação didática orientada* na EaD (HOLMBERG, 1983; 1995), diálogos precisam marcar o material didático e as várias mediações pedagógicas do curso.

Interações e dialogicidade são esperadas entre os seus atores: gestores, professores autores, tutores, mediadores e alunos.

Este capítulo trata do fascículo *Na trilha da aprendizagem: diálogos com quem estuda a distância* (SOUSA, 2006a). Aborda suas raízes teórico-práticas e o seu impacto entre alunos dos cursos do Acre, segundo suas vozes e sentimentos, registrados em distintos espaços do ambiente virtual da aprendizagem – AVA. O fascículo será aqui denominado de Trilhas, como logo passou a ser chamado por todos.

Na busca das raízes do Trilhas, a autora traz à tona experiências anteriores com a EaD, iniciadas nos anos de 1990, após superar preconceitos em relação a esse método. Seu pressuposto básico quanto à elaboração de material didático para a EaD é que todo ele deveria ser norteado pelos princípios da aprendizagem significativa (FINK, 2003). Ademais, tal material não existe per si. Seu sentido depende da resignificação a ele dada por quem o estuda. Assim, buscar-se-á aqui compreender o sentido do Trilhas para mediadores e alunos do Acre, segundo suas vozes e sentimentos registrados no AVA.

O Fascículo

Escrito para dialogar com quem estuda a distância, uma das expectativas do Trilhas era que ele fosse:

lido e sentido como um instrumento motivador para a busca do conhecimento e da aprendizagem, ajudando todos e cada um dos alunos a mapear e a seguir, de modo prazeroso, caminhos e estratégias que os torne, progressivamente, aprendizes autônomos. Isto é, que sejam cada vez mais, capazes de aprender a aprender (SOUSA, 2006a p.5).

Dois outros objetivos foram: ajudar o aluno a dar a devida importância ao seu curso, incluindo-o entre suas prioridades de vida e estimulá-lo para assumir, com autonomia, sua aprendizagem. Pretendeu-se, ainda, ajudar o aluno a, desde o início, planejar-se, organizando o seu tempo para o curso. Finalmente, buscou-se influir tanto na eliminação de preconceitos com a EaD quanto ajudar os alunos a superar inseguranças e medos e a desenvolver habilidades no uso do computador.

O fascículo tem quatro capítulos: 1) O início da jornada; 2) Diálogos sobre a aprendizagem; 3) Diálogos sobre a educação a distância e 4) A educação a distância e você: nas trilhas, sem armadilhas. Após o capítulo introdutório, o seguinte apresenta cinco lições relativas ao conceito de aprendizagem. O próximo trata da EaD – do significado do conceito a uma síntese da sua trajetória no mundo e no Brasil. No quarto e último capítulo tem-se desafios e dicas objetivas, visando motivar o aluno a se manter *nas trilhas, sem armadilhas*, tais como: estudar o mapa da mina, criar uma carta náutica; planejar rotas e metas, e estabelecer prioridades. Numa abordagem lúdica, há, ainda, um teste autoavaliativo, de modo que o aluno, pontuando-se em 20 diferentes proposições ou perguntas, pode ver, mais objetivamente, as suas condições reais e habilidades para estudar a distância naquele dado momento de sua vida.

Considerando a relação envolvimento-aprendizagem, a autora empenhou-se para que a dialogicidade do Trilhas favorecesse o envolvimento do seu leitor, tornando seu estudo uma experiência prazerosa. O pressuposto é que motivação e envolvimento são fatores que favorecem a aprendizagem (LAEVERS, 1994). Buscou-se, ainda, criar estratégias para

que, ao avançar em seu estudo, o aluno ficasse mais desejoso de aprender. No seu todo, o fascículo informa, traz ilustrações criativas, sistematiza conteúdos, estimula, provoca reflexões e questionamentos e, também, questiona. Por exemplo:

E agora, José?; Antes de continuar, vamos sintetizar o que já dialogamos até aqui?; Vamos então falar agora mais diretamente sobre você e sobre os objetivos desse módulo?; Que emoções povoam a sua mente e o seu coração? Pergunto: que valor você está dando a esse seu curso agora? Valores e empenho são coisas que caminham juntas. Se houver pouco valor, as chances são de seu empenho ser também pouco.

Em dados momentos, sugere-se ao aluno parar e refletir sobre o que lê, tal como: “Depois de tudo que falamos sobre o aprender e o ensinar, tenho duas outras pergunta para você. Pare, pense e me responda: [...]”. Em outros momentos diz-se:

Antes de passarmos para a próxima parte, você já sabe: se sentir necessidade, pare um pouco. Vou estar aqui lhe esperando. [...] Vá lá. Pare, descanse e depois volte aqui. Tem muita coisa boa para falarmos ainda. Recuso-me a ficar aqui falando sozinha. Sem você, esse texto não existe. Você, suas experiências e reflexões é que o tornam vivo. Nenhum texto existe sem o seu leitor. E, se na sua parada você for tomar um cafezinho, não se esqueça de trazer um pouco para mim. Sem açúcar, por favor.” (SOUSA, 2006a p. 46).

Há, ainda, quadros motivadores com informações adicionais ou indicações de leituras complementares e, até, pequenas histórias assim intituladas: Quer saber mais?;

Conectando Saberes; Curiosidades; Você sabia? Para Saber Mais; O Rei e o Sábio; Aprendizagem Significativa e Tropeços e evolução de uma nova não rebelde no computador. Um desses quadros encontra-se a seguir.



Quer saber mais?

Essa história sobre a origem da Rádio MEC mostra como por trás dos fatos históricos, principalmente os relacionados à educação, há muitos sonhos, emoções, a consciência dos limites, a busca de caminhos.

O aqui relatado você pode ler, com mais detalhes, no site da Rádio MEC. Leia todo o artigo: "Roquette Pinto: O Homem Multidão", de Ruy Castro. O endereço é: http://www.radiomec.com.br/roquete_radio/texto.htm#rj-pr1a

Nos cursos de especialização, a oferta do Trilhas deu-se no primeiro semestre de 2007 e no de 2008. Já os alunos de Pedagogia estudaram-no no primeiro semestre de 2007 (Graduação 1) e de 2008 (Graduação 2). Para as duas primeiras turmas – Especialização 1 e Graduação 1 –, uma das atividades avaliativas propostas adequa-se bem aos objetivos deste trabalho: Elabore um texto destacando as contribuições mais significativas do estudo desse módulo para você. “Ou seja: esclareça, do seu jeito, como esse módulo lhe foi útil (ou não).

Poder consultar o AVA agora (abril a junho de 2011), com os alunos já formados, evidencia uma vantagem da EaD em relação ao ensino presencial. Nesse último, na conclusão de aulas, disciplinas ou cursos, o que se tem, em geral, é o que se aprendeu e o registrado nas atividades avaliativas. Já num AVA como o do Acre, tem-se campo fértil de pesquisa, considerando-se a quantidade, variedade e qualidade de registros feitos nos diferentes espaços e tempos dos cursos, por seus protagonistas – alunos, professores, coordenadores, mediadores, tutores, além da equipe técnica e de suporte. Ressaltem-se recursos outros, tais como: a disponibilidade continuada do material didático,

que pode ser lido e relido, além dos arquivos da biblioteca virtual, entre outros

Para este trabalho, pesquisou-se no AVA, inicialmente, as atividades avaliativas do primeiro grupo de mediadores (27) e, simultaneamente, alunos da Especialização 1. Consideraram-se, também, mensagens postadas nos diferentes Fóruns, nos vários tempos e espaços, ao longo dos cursos. No caso da Graduação 1, havia uma atividade avaliativa que solicitava, propositadamente, que os alunos descrevessem o impacto do estudo do módulo, para eles. Na ocasião, 846 alunos postaram suas atividades avaliativas no AVA. Contudo, por algum motivo, não se consegue mais abri-las.

Como os demais fascículos, o Trilhas, é referido em todos os Registros Reflexivos – RR dos alunos –, mas muitos deles fizeram questão de explicitar a sua importância. Viu-se, também, que em muitos RR, o termo Trilhas ou derivados compõe seus títulos: *Nas trilhas do meu aprendizado acadêmico* (L.R.G – MANCIO LIMA); *Registrando o percurso e refletindo sobre os caminhos trilhados no Pedead* (L.M.R.L- Rio Branco); *Trilhas da Minha Aprendizagem: Educação, Cidadania e Letramento* (A.N.S - Cruzeiro do Sul); *Minha Caminhada nas Trilhas da Aprendizagem na PEDEaD* - (E.S.L- MÂNCIO LIMA); *Minhas trilhas para o mundo pedagógico* – (M.E.S.V – Tarauacá); e *As trilhas de uma sonhadora* – (C.O.S – Rio Branco).

No AVA há referências ao Trilhas em fóruns de diferentes disciplinas e em mensagens dos mediadores para os alunos e vice-versa. Ademais, ao longo dos cursos, a autora recebeu muitas mensagens dos alunos, pelo AVA ou por e-mail, elogiando ou agradecendo o fascículo, conforme se verá depois.

Por sua natureza introdutória e atitudinal, o Trilhas foi o primeiro material didático a ser estudado no Acre. Segundo

o modelo definido para o curso, só os professores-mediadores, da Secretaria de Estado da Educação, poderiam interagir com os alunos de Pedagogia, bem como ler, corrigir e avaliar suas atividades postadas no AVA. Não havia senha de acesso ao curso de graduação para os professores-autores dos fascículos, sob a alegação de que eles poderiam prejudicar, de alguma forma, o trabalho dos professores-mediadores. Assim, os professores-autores só interagiam como os professores-mediadores – alunos, também, da Especialização. Desse modo, a autora não pôde conhecer os impactos do fascículo para aqueles alunos.

Para a autora, aquele impedimento era uma atitude equivocada, contraditória e discricionária, que, na prática, refletia um modelo igualmente equivocado de curso em EaD. Não que valorizar o trabalho dos professores-mediadores não fosse importante, em especial, no início do curso. Contudo, assumir-se, a priori, que não se poderia caminhar conjuntamente, para a construção, na prática, de um modelo alternativo de curso e assim, se pudesse começar, desde o início, a construção de uma rede de aprendizagem significativa e colaborativa, originada nas interações havidas na tríade – aluno-tutor-autor (ou professor autor) – era um equívoco pedagógico.

Por tal decisão abortou-se, naquele início de curso, um processo singular de construção pessoal e coletiva, frente a um celeiro ímpar de oportunidade de interações, observações, estudos e aprendizagens individuais e coletivas. Tal como se dá na díade infância-criança, o tempo inicial da vida de um curso em EaD é crítico para as suas etapas posteriores. É um tempo peculiar para se estabelecer as bases das formas de aprendizagem e desenvolvimento e, particularmente, propício para se trabalhar valores, expectativas e padrões de comportamento e, sobretudo, as interações e o estar junto virtual.

Tal fato é a impossibilidade de acesso, hoje, àquelas atividades avaliativas referidas, contribuíram para a pouca informação sobre o processo de aprendizagem do grupo inicial de alunos – Pedagogia 1 (Graduação 1) –, em relação ao Trilhas. À época, a informação adveio de algumas comunicações recebidas pela autora, em mensagens de um ou outro professor-mediador, tais como: Segunda Feira, 2 Abril 2007 A.A.F. [23:02]: Olá prof. [...] saiba que está sendo muito prazeroso estudar as trilhas, as minhas alunas ficaram impressionadas com a maneira dialogada do livro.

Raízes inspiradoras do “Trilhas”

Em geral, ao iniciar um curso, o aluno já começa a estudar os conteúdos curriculares específicos. Contudo, tal prática merece ser repensada na EaD, no sentido de inserir-se, no início de cada curso, um material didático dialógico, de cunho atitudinal e introdutório à metodologia da EaD, como o Trilhas. Tal proposta advém de reflexões teóricas e inquietações da prática, ou seja, da vivência e da observação sistemática de práticas pedagógicas em cursos a distância diversificados, oferecidos pela Universidade de Brasília - UnB, dos quais a autora participou. A princípio, aqueles oferecidos pelo Centro de Educação a Distância – CEAD-UnB (de formação inicial, de especialização e de extensão), do qual a autora foi, ao longo dos anos, diretora, coordenadora pedagógica, autora de módulos, orientadora de monografias e supervisora de tutores. Logo surgiram outros cursos como o de especialização, ARTEDUCA – Arte, educação e tecnologias contemporâneas –, do Instituto de Artes-IDA, em 2003.

Em sua concepção e prática, o fascículo por ela escritos supõem três eixos norteadores: acolhimento, informação e

inserção. Em outras palavras, tem-se como pressuposto que, desde o início, o aluno precisa descobrir a lógica do ensinar-aprender em EaD, para inserir-se, positiva e conscientemente, nessa metodologia. Isso, contudo, não basta. Para muitos deles, estudar a distância é uma experiência nova e totalmente diferente e, portanto, é preciso criar situações que os levem a sentirem-se acolhidos, ajudando-os a construírem a sua autonomia de aprendiz. A perspectiva e os sentimentos do aluno quanto a isso está bem exemplificada no Memorial da aluna R. R. S.N (da turma B6, do curso de extensão sobre Desenvolvimento da Gestão Estratégica, oferecido pelo CEAD, em 2007):

“[...] Durante a leitura do módulo fiquei fascinada ao redescobrir que existe em mim uma grande capacidade de aprendizagem. Essa redescoberta foi realizada através do diálogo permanente inserido na leitura. Para mim era como se o professor estivesse ao meu lado falando comigo. Isso muito me motivou, A sensação de ter alguém ‘próximo distante’ é muito boa. Traz segurança para quem está aprendendo. Dá a certeza de que apesar da aprendizagem depender do meu desempenho, posso contar com alguém quando surgir dificuldades”.(Fonte: e-mail recebido pela autora enviado pela tutora da aluna, em janeiro de 2007).

Após as experiências iniciais do CEAD-UnB e do IDA, módulos diversos foram produzidos pela autora com esse mesmo espírito, adaptando-os às diferentes características do público alvo, quais sejam, alunos do Curso de Licenciatura em Administração, projeto piloto da Universidade Aberta do Brasil – UAB –, uma parceria entre MEC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE – e Fórum das Estatais, por intermédio do Banco do Brasil; alunos dos cursos

de licenciatura em Educação Física - Faculdade de Educação Física-FEF-UnB e em Teatro (IDA); bem como outros tais como: 1) Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística – Reabilita –, Curso de especialização da Faculdade de Arquitetura – FAU-UnB –; 2) Formação de Professores em Turismo, curso de especialização do Centro de Excelência em Turismo - CET-UnB –; 3) Curso de Especialização para Professores de Espanhol – Língua Estrangeira –, oferecido pela UnB, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – SEE- SP –, o Banco Santander S.A., a Universia Brasil e o Instituto Cervantes – IC; 4) Projeto Grados (parceria CEAD/UnB - Editora Moderna-SP e Secretarias de Educação, integrando o PROMED/PRO-IFEM - Programa Nacional de Incentivo à Formação de Professores do Ensino Médio/Banco Interamericano de Desenvolvimento– BID/MEC –, com cursos de especialização para professores do Ensino Médio, de Goiás; 5) Curso de especialização para professores do Ensino Médio, do Distrito Federal; 6) Curso de especialização vinculado ao Programa Formação de Formadores para a Educação de Jovens e Adultos, uma parceria – UnB-Cead, Unesco –, Serviço Social da Indústria – Sesi - Departamento Nacional –; 7) as demais edições do Curso de Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas – Arteduca, do IDA-UnB. O mesmo se deu em vários cursos de extensão para alunos de todas as regiões do Brasil, como o curso Educação Africanidades Brasil, desenvolvido em parceria – MEC- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Secad, Cead-UnB – e Faculdade de Educação da UnB, em 2006.

A decisão da inserção do Trilhas nos cursos do Acre surgiu com a iniciativa da parceria entre o CEAD-UnB e a Faculdade

de Educação - FE-UnB -, na fase inicial dos cursos. À época, a autora além de professora da FE, era Coordenadora Pedagógica do CEAD, pelo qual o Trilhas já havia sido usado em vários cursos, com sucesso. Ele continua a ser usado nos cursos do CEAD, entendido lá como módulo de “Ambientação”. De dezembro de 2006 a Julho de 2008, por exemplo, integrou, em âmbito nacional, o curso de Desenvolvimento da Gestão Estratégica (modalidade de extensão e de especialização), oferecido para servidores do Ministério da Fazenda-MF, da sua Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração - SPOA - e das Gerências Regionais de Administração - GRA's -, em parceria: MA/ Escola de Administração Fazendária- ESAF/Cead-UnB/. Mais recentemente, integra novo curso de extensão sobre o Desenvolvimento da Gestão Estratégica, aberto com 1600 vagas destinadas a servidores do Ministério do Trabalho e Emprego - TEM -, iniciado em abril de 2011.

Originariamente, o Trilhas surgiu no Cead, em 2006, em resposta à demanda específica do Curso de Graduação em Administração, na modalidade a distância. Tratava-se do Projeto piloto da Universidade Aberta do Brasil-UAB. À época, a UnB era uma das 25 instituições de ensino superior, estaduais e federais, que iniciavam a oferta de cursos de graduação a distância pela UAB. Na UnB, o curso desenvolveu-se em parceria da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados - FA - com o CEAD.

Acordou-se, entre as universidades parceiras, que o primeiro módulo deveria ser sobre a EaD, e seria elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Contudo, no CEAD, ao se analisar o material recebido, concluiu-se por sua inadequação, quando também que se decidiu pela produção

de módulo específico para os alunos da UAB/UnB. Dada a urgência, o Cead o tinha em mãos, uma semana após (SOUSA, 2006a). Tal rapidez só foi possível, porque a autora já vinha amadurecendo reflexões e práticas sobre a EaD há alguns anos, e porque o CEAD tinha uma equipe de produção muito bem articulada e apoiada pela direção.

O desenvolvimento do pensamento pedagógico da autora, relativo a EaD, deu-se de modo mais intenso e revolucionário quando de sua participação no Programa de Formação de Formadores em Educação de Jovens e Adultos – Fofor –, de âmbito nacional, iniciado em 1999 - com parceria entre a Confederação Nacional da Indústria – CNI –, Serviço Social da Indústria – SESI –Departamento Nacional – DN –, Unesco e a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE-UnB.

Para os cursos do Sesi (especialização e extensão), criou-se o Atendimento Tutorial. No início, os alunos receberam um “*Manual de orientação aos alunos*”, com informações básicas sobre o funcionamento do seu curso. Mais tarde, ao ser convidada para ser a supervisora da tutoria, a autora propôs outro modelo: criar a coordenação pedagógica para tais cursos, sendo a tutoria, uma de suas atribuições.

Quando do estudo do módulo inicial Fundamentos da Educação a Distância – FEaD – (SOUSA e NUNES, 2000a; 200b) pelos alunos do SESI, a autora foi, também, a sua Supervisora. Isto é, responsável pelo acompanhamento do trabalho dos tutores. Estes, por sua vez, acompanhavam mais de perto, o desempenho dos alunos. Na supervisão se propôs a observar e registrar sistematicamente cada um dos problemas trazidos pelos tutores, nas reuniões avaliativas semanais. Analisando-os, identificou que, a rigor, não havia

dificuldades na aprendizagem dos conteúdos, mas demora na compreensão da lógica da EaD e principalmente, do como se organizar para o estudo a distância. Corria-se mais atrás do prejuízo do que se empregava energia no aprender. Não havia incapacidades para o aprendizado, mas sim, demora no cair a ficha daquilo requerido para se estudar a distância. Atraso no início da elaboração das atividades gerava retardo no seu envio ao tutor. Situação favorecedora de ansiedades e desistências, que precisava ser evitada.

A supervisão do FEaD e de outros módulos do Sesi, associada às leituras e estudos sobre a EaD (KEEGAN, 1991; MOORE, 1993; MOORE; KEARSLEY, 1996; PETERS, 2001) evidenciavam, cada vez mais, a necessidade de os alunos que estudam a distância sentirem-se acolhidos, informados e acompanhados, desde o início. Igualmente, precisavam entender que estudar a distância não é algo a ser realizado em sobras de tempo. O curso precisa ser uma de suas prioridades. Fazê-lo bem, significa planejar-se e organizar-se, sistematicamente, para o estudo, pesquisa e a escrita. Portanto, a UnB deveria ensinar como responder a tal desafio.

Na esteira desse pensamento, não foi difícil perceber que, na gestão pedagógica da educação a distância, um dos principais segredos era o de se estar perto. Desenvolver estratégias para o aluno não sentir-se perdido ou sozinho. Ou seja, criar caminhos para um efetivo estar junto virtual. Fazer com que o aluno se sinta apoiado e acompanhado em seus esforços para estudar, sabendo que tem com quem se comunicar para tirar dúvidas, se necessário: o tutor. Com o tempo, aquele primeiro Manual de Orientações aos alunos deu lugar a um novo: Manual de Estudos – aprender a aprender em educação a distância (SOUSA, 2000), revisto depois (SOUSA, 2004a). Na nova

edição, para além do aprender a aprender em EaD, a autora agregou um diálogo sobre Vida, crescimento e aprendizagem, destacando a indissociabilidade entre o viver e o aprender - essências da existência de todos, procurando ajudar o aluno a ver que o seu viver e aprender não poderia ser um algo a mais, na sua agenda, mas sim, algo especial, de valor, que merecia estar entre as suas prioridades, naquele momento da sua vida.

O feedback positivo dos alunos após o novo Manual de Estudos fortalecia, progressivamente, a convicção da relevância de o aluno entender, desde o início, as bases teóricas da EaD e como se organizar para o curso de modo envolvente, autônomo e comprometido. Essas foram as raízes e inspirações primeiras do Trilhas.

A intensificação dos estudos sobre a EaD, associada à experiência da redação de novos módulos para o Projeto SESI (SOUSA, 2005a; 2005b; SOUSA; PULINO, 2005c), bem como o trabalho na coordenação pedagógica no Fofor e, em especial, as aprendizagens com as equipes de tutoria foram marcos relevantes naquela mudança de percepção da autora sobre o que deveria ser um Manual introdutório de cursos a distância. Isto é, atenção e cuidados merecem ser dados tanto para o que se quer ensinar, quanto, principalmente, para quem se quer ensinar e como fazê-lo com qualidade. Atenção, acolhimento e cuidado com o aluno e seu processo de aprendizagem precisam ser uma constante, do começo ao fim do curso. Em síntese: cabe à instituição promotora de um curso em EaD fazer-se presente. Não deixar que o aluno sinta-se isolado. Mostrar, com fatos, que ele não está só. Enfim, ajudá-lo a construir a sua autonomia de aprendiz e envolver-se em uma aprendizagem colaborativa em rede. É importante mostrar ao aluno a importância de preparar-se e organizar-se para o seu

curso a distância. Não menor é a necessidade de dar a ele a certeza de que o curso está preparado para atendê-lo em suas necessidades de comunicação, estudo e aprendizagem. Mostrar ainda, que quanto mais ele participar dos Fóruns de Discussão ao longo do curso e mais envolver-se com eles, mais poderá se motivar e aprender, participando da construção de uma rede de aprendizagem significativa, onde todos podem aprender e ensinar. Isso resume o espírito do Trilhas.

Experiências outras – algumas já referidas –, foram aprofundando, expandindo e, de certa forma, *testando* a relevância da proposta do módulo introdutório referido como a participação da autora nos cursos do Instituto de Artes – IDA-UnB. Primeiro, em um curso de extensão voltado para a formação de tutores, em 2004, e depois, nas várias edições do curso de especialização Arteduca (IDA-UnB), a partir de 2005 (agora, junho de 2011, iniciará nova oferta desse curso) e ainda, a Licenciatura em Teatro, a distância. Para o IDA a autora redigiu: *Aprender a Aprender em Educação a Distância: a construção da autonomia do aprendiz* (SOUSA, 2004); *Estratégias de ensino e aprendizagem a distância* – que foi a primeira unidade do Módulo 2 – Fundamentos da Aprendizagem a distância (CAMPELO e SOUSA, 2005) e *Criar aprendizagem: ofício e desafio do aluno a distância* (SOUSA, 2006 b).

Novas aprendizagens em equipe multidisciplinar ocorreram quando da participação da autora no Programa de Formação Continuada para Professores de Ensino Médio vinculado a dois programas do Ministério da Educação – PROMED/ PRO-IFEM/ BID/MEC – em 2004, ainda como Coordenadora Pedagógica do CEAD e também, autora de módulos. No então Projeto Grados, desenvolvido em

parceria – CEAD/UnB, Editora/UnB e o Grupo Santillana/ Editora Moderna, de São Paulo –, o CEAD/UnB ofereceu cursos de extensão (60 horas) e de especialização (420 horas) a distância, para professores do Ensino Médio nas áreas de Língua Portuguesa, Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física) e Matemática. Os cursos abrangeram a formação de professores do Ensino Médio das redes públicas dos estados de Goiás, Bahia, Piauí e Paraíba. Dois novos módulos surgiram nessa época: Educação a distância, o tutor e o articulador local: a descoberta e a construção de papéis (SOUSA, 2004c) e Aprender a aprender em Educação a distância: a construção da autonomia do aprendiz (SOUSA, 2004c). O primeiro deles, para Goiás. O segundo, para alunos dos demais estados. Como no Trilhas, houve impactos positivos sobre os alunos quanto à construção de estratégias de aprendizagem e maior comprometimento com o curso, pelos alunos. Módulo específico foi também escrito para o Curso de Especialização para Professores de Espanhol - Língua Estrangeira: Aprender a aprender: aprendizagem significativa e metacognição em educação a distância (SOUSA, 2008).

Novas oportunidades de aprendizagens e diálogos com aqueles que começavam a estudar a distância surgiram. Uma delas integrou o Programa de Formação Continuada em Educação e Relações Etno-Raciais. A autora participou, junto ao CEAD, do planejamento e organização do curso: Educação Africanidades Brasil, desenvolvido em 2006, com o MEC/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD – Cead e FE-UnB. Esse curso também teve início com o Trilhas. No ano seguinte, o mesmo espírito informativo, acolhedor e motivador se fez presente em mais dois módulos: 1) Aprender a Aprender

em Educação a Distância (SOUSA, 2007), escrito para o Curso de Especialização: Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU-UnB –, lançou a sua terceira edição em agosto de 2011, curso esse também iniciado com esse módulo e 2) Aprendizagem em educação a distância: mapas, trilhas e caminhos, para o Curso de especialização - Formação de Professores em Turismo, do Centro de Excelência em Turismo CET/UnB (SOUSA, 2007). Além de produzir o módulo, a autora era, na época, a Coordenadora da EaD desse Centro.

Nos próximos dois anos surgiram dois novos módulos: Educação a distância: espaços, movimentos e relações no aprender a aprender, para o Curso de Licenciatura em Educação Física, a Distância (SOUSA, 2008) e Educação a distância: trilhas, passos e compassos do aprender (SOUSA, 2009), para cursos de especialização para professores do Ensino Médio do Distrito Federal, do CEAD, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do DF.

As trilhas no Acre: vozes e sentimentos dos alunos

Do pesquisado no AVA, viu-se que o Trilhas atendeu às expectativas e marcou, significativamente, os alunos. As referências positivas e até afetivas sobre ele não se limitaram ao período do início do seu estudo. Pelo contrário, até no final do curso ele foi lembrado. Além do postado no AVA, a autora recebia, frequentemente, mensagens de alunos sobre o Trilhas. Manifestações foram identificadas em fóruns diversos como naquele da Discussão 3 do fascículo Educação e Língua Materna 4 - Seção III (25/10 a 01/11, de 2010). No caso, em forma de poema. Em Monday, 1 November 2010, às 13:26, a aluna A.M.G.D, de Sena Madureira, escreveu:

Um sonho quase realizado!

Em primeiro lugar eu quero agradecer a Deus
Por esses três anos que o senhor me concedeu,
Me dando saúde, força e coragem.

[...]

Não podendo esquecer do primeiro fascículo estudado,
Nas Trilhas das Aprendizagens, o qual irei
Sentir muitas saudades. [...]

Outra a inspirar-se, foi M.A.S.C. O, aluna de Tarauacá.
No início do seu poema ela diz:

Aprendendo Sempre
Dos livros (fascículos) que estudei
Nas trilhas da aprendizagem
Foi o melhor que achei

[...]

(Postado em: Sunday, 31 October 2010, 23:19).

Depoimentos outros de alunos expressam, claramente, o impacto positivo do Trilhas. Destaques foram feitos à sua dialogicidade. Falou-se do quanto o fascículo foi motivador, contribuindo, também, para se perder o medo do computador e aumentar a autoestima. Uma das mediadoras assim se expressou:

Confesso que ao iniciar esse curso não estava muito disposta a dar continuidade devido muitos compromissos relacionados à saúde, viagens, que tenho marcada com meu filho para retorno ao médico. Mas dando continuidade à leitura vi que a senhora nos questiona a todos os momentos, nos levando a assumir esse compromisso e, a saber, organizar

o nosso horário que é o ponto de partida para esse novo aprendizado que é a EaD. E mais a frente quando nos diz: “para um pouco e reflita antes de continuar.” Realmente eu parava e ficava me questionando: Será que continuo ou desisto agora mesmo. Só que a curiosidade aumentava para saber o que viria a seguir e quando começava, lá estava a senhora dizendo: “agarre-se a essa oportunidade e dê tudo de si para aprender e crescer com ele”. E aí dizia será que essa mulher adivinha meus pensamentos fica o tempo todo me questionando como se eu fosse uma criança indefesa. Mais pensava: impossível ela nem sabia quem eu era ao escrever esse módulo.

E a partir daí resolvi continuar, mas sempre com a pulga atrás da orelha. Mas novamente lá vinha a senhora nos ensinando a valorizar o nosso próprio saber que é uma coisa que muitas vezes não nos valorizamos. E foi nesse momento que resolvi fazer um exame de consciência e percebi que essa experiência irá me ajudar na melhoria da aprendizagem e do sucesso escolar dos meus alunos e meu em particular” S.P.V. de F.F.- Especialização 1, trecho extraído de uma atividade avaliativa);

Outra Mediadora, em seu Memorial, assim se expressou:

Estudar o fascículo nas trilhas da aprendizagem: diálogos com quem estuda a distância me causou um impacto agradável, prazeroso. Vários fatores contribuíram para isso: 1) o diálogo “real” existente ao longo do módulo, não tem como não rir, parar para tomar um copo d’água, pensar no que já se sabe; 2) a simplicidade, sem ser simplista, como são ditas tantas coisas boas de ouvir, ou melhor de ler; 3) o estímulo para acreditar na minha capacidade de aprender e de aprender a aprender; 4) identificar as trilhas da aprendizagem.

[...] foi uma leitura tão agradável que não tinha vontade de parar. (M.L.M.A, Rio Branco).

Em 9 de abril de 2010 às 18:315. L. J. A., uma aluna de Tarauacá, escreveu:

Obrigada pelo carinho, dedicação e principalmente motivação. Você é minha musa inspiradora, sou sua fã. O seu livro – Nas trilhas da aprendizagem: diálogo com quem estuda a distância é guardado em minha casa como relíquia e foi por meio dele que encontrei e encontro forças para continuar. Obrigada!

Já um aluno de Rio Branco, destacou a sua preferência pelo módulo, por sua dialogicidade e pela motivação que lhe trouxe. Disse ele:

[...] a leitura desse módulo muito ajudou-me incentivando a querer estudar e conhecer coisas novas, posso dizer que foi o módulo que mais gostei. O tempo todo parece que a autora estava conversando comigo, quando eu achava que não dava para continuar, que estava muito difícil, pensei no começo em desistir, mas quando lia nas trilhas ficava motivado, e conseguia continuar, com muitas dificuldades, porque há muito tempo não estudava, e senti muitas dificuldades, tinha muitas dúvidas, mais estou conseguindo superar”. [...] Confesso que às vezes sinto um pouco de medo, porque tudo é tão novo para mim, a ideia de ter que usar o computador o tempo todo para realizar as atividades é o que me dá mais medo, mais vejo que estou aprendendo mesmo assim (com esse medo) a necessidade me fez crescer e aprender, enfim, como já disse com a leitura desse fascículo Nas trilhas da aprendizagem observo que estou conseguindo crescer vencendo as barreiras. (No RR – Construindo meus caminhos. Aluno R.C.F - Rio Branco).

A elevação da autoestima e o aspecto motivador do fascículo foram assim destacados:

A leitura deste fascículo despertou a minha autoestima, passando a ter vontade de melhorar o meu desempenho profissional. Foi lendo as “trilhas da aprendizagem” que acordei para a realidade de que precisamos nos tornar aprendizes autônomos. [...] A autora Fátima Guerra nos aconselha a desenvolver estratégias capazes de proporcionar um processo de aprendizagem sem angústias ou estresses, pois só depende de nós tornarmos instrumentos da nossa própria aprendizagem (RR: Minha trajetória como educadora – S.C.S – Rio Branco).

Agradecimento e destaque da contribuição do trilhas para a modificação do fazer pedagógico estão explicitados na mensagem a seguir, entre outras:

Olá amada: Estou aqui novamente para agradecer por sua participação nesse curso por meio dos fascículos que estudamos por esses três anos todos eles, o que realmente marcou minha vida e ajudou a modificar meu fazer pedagógico foi AS TRILHAS DA APRENDIZAGEM. Abraços e mil bênçãos sobre sua vida e de sua família. (L.C.B – Rio Branco, 1 de março de 2010 20:52).

Vários mediadores falaram sobre o quanto o trilhas foi referido, pelos alunos, com carinhos e agradecimentos, quando das suas defesas dos respectivos registros reflexivos. Veja-se mensagens a seguir:

Querida professora, que belo poema da Clarice Lispector. Quero comunicá-la com grande prazer que nos nove municípios que acompanhei as apresentações dos registros

reflexivos seu nome foi o mais citado com muito carinho e orgulho. As trilhas da aprendizagem marcaram para sempre a vida dos nossos professores-alunos, eles falam com tanta paixão que emociona e mesmo quem não tenha tido a oportunidade de ter lido compreende que foi um livro significativo para eles.

Fiquei comovida a cada fala a seu respeito e só lamento eles não terem tido a oportunidade de conhecê-la pessoalmente, mas mesmo assim, suas palavras de incentivo, apoio, coragem, amor, carinho e amizade foram de grande valia para todos nós.

Mais uma vez, obrigada professora.

Que Deus a conserve sempre assim, humana, generosa, acolhedora.

Amo a senhora.

Beijos com muita saudade (A.A.P.R – Mediadora de Rio Branco, Enviada em 10 de fevereiro de 2010 17h49).

Bom dia!!!!!!!!!!

Obrigada inesquecível amiga!!!

Pena que vc não esteve presente à apresentação das bancas em Mancio Lima.

Você foi lembrada e exaltada por quase todos os professores...

Muito obrigada!!! Também não gravamos, mas sua história continuará nas trilhas da vida de cada professor desse curso aqui em Mancio Lima.

Nos títulos dos trabalhos, nos depoimentos riquíssimos e emocionantes/emocionados e com certeza na vida de cada um de nós...

Um grande beijo e muito obrigada sempre...

Com muito amor carinho e gratidão!!!

V.M (Em 6 de fevereiro de 2010 14h08).

Bom dia amada!!

Tudo na bênção?

No ultimo dia 2 deste estive no Bujari juntamente com as professoras Aurecilia, Aulenir e Ana nas apresentações dos cursistas da mediadora Nadir.

Incrível o carinho que eles têm pelo trabalho que vc desenvolveu com eles por meio das Trilhas da Aprendizagem.

Dos dez professores-alunos que tive o prazer de apreciar todos reservaram espaço para comentar o quanto suas palavras foram significantes no início de sua jornada.

Um planta outros colhem, porem Deus dá o crescimento. (I cor 3:6)

Contudo é muito bom saber que somos frutíferas...

Cheiro cheiroso com aroma de Cristo.

Parabéns!! (Em 6 de fevereiro de 2010 , às 12h13, C.M.S.S, Coordenadora - Rio Branco).

Inclusive os ensinamentos do trilhas relativos à organização do tempo foram objeto de agradecimento. Em 12/06/2010, a aluna T.O. de L. S, de Mancio Lima, escreveu:

Obrigado professora pela força e o apoio que nos tem dado, obrigado pelo livro trilhas da aprendizagem que me ensinou a dividir o meu tempo durante essa jornada.

Dos vários depoimentos conclui-se que o Trilhas, desde a palestra da autora aos mediadores, na semana presencial de abertura dos cursos, cumpriu a sua função dialógica, informativa, acolhedora e motivadora, ajudando mediadores e alunos a melhor compreender a EaD e o curso, bem como a serem persistentes e desenvolver estratégias adequadas de estudos, além de ajudá-los na eliminação de medos, inseguranças, preconceitos e construção de estratégias de aprendizagem, como mostram, também, os depoimentos a seguir:

Oi professora. Fiquei maravilhada com sua palestra em Rio Branco. Agora que estou lendo Nas Trilhas... , estou cada vez mais fascinada com sua inteligência e capacidade de conversar conosco a distância. Um forte abraço. (A.M.O, mediadora em Cruzeiro do Sul, mensagem postada em 25 de fevereiro de 2008 17:17).

A palestra da Professora Fátima Guerra foi primordial para me impulsionar e encorajar nesta nova caminhada. A mesma discorreu sobre a construção da autonomia como uma conquista e que é fundamental para um bom desempenho. Quando a aprendizagem é significativa o aluno torna-se o construtor de seu próprio conhecimento. Mostrou a importância do incentivo, da motivação, do comprometimento que o mediador deve repassar aos cursistas [...] A autora do fascículo Nas Trilhas da Aprendizagem, Maria de Fátima Guerra de Souza, conseguiu seduzir, motivar, envolver e comprometer a todos com sua mensagem de estímulo, de apoio, de incentivo e principalmente desafiadora, transmitida através do referido fascículo” (M.N.F.P – Rio Branco - Registro Reflexivo).

“Ao começar o curso estava me sentindo totalmente perdida, com os mais variados questionamentos referentes à realização do mesmo: o que seria realmente esse curso? Como iria ser realizado? Qual o meu papel no mesmo? Quem iria me ajudar? Será que vou encarar mesmo? Será que vai dar certo? Estava realmente precisando de algo que me desse um empurrãozinho, que mostrasse maneiras de abrir caminhos, de seguir em frente. Durante os primeiros dias da semana presencial, confesso que ainda não estava bem esclarecida, e que tanto eu quanto alguns colegas se questionavam se isso realmente iria dar certo. Precisávamos de algo que esclarecesse de vez o que é educação a distância, como iria funcionar, o que devemos fazer para

acompanhar o ritmo, ganhando novas aprendizagens, sem cair em trilhas com armadilhas. Então, eis que surgiu nossa professora tutora Fátima Guerra com seu texto intitulado Nas trilhas da aprendizagem.

[...] O texto conversou comigo, de forma bem extrovertida, me fez ver que tenho que ser dona da minha própria aprendizagem, me fez buscar desenvolver a minha autonomia e começar a abrir minhas próprias trilhas para o conhecimento. É isso que venho tentando fazer desde o início do curso, ter autonomia para estudar, pois pela leitura descobri que é preciso querer, buscar e fazer. É claro que preciso da sua ajuda, como também de toda a equipe, mas já estou abrindo meus próprios caminhos”.(M.S.M.R- Mediadora - Marechal Thaumaturgo).

Motivação. Sim, essa é no momento a palavra chave que o I-módulo despertou-me. É sempre um grande desafio administrar e organizar nosso tempo, principalmente para quem não costuma fazer isso, afinal quem tem casa, filhos, marido, trabalha o tempo integral fora e cuida também da vida religiosa sabe perfeitamente do que estou falando, mas mesmo com toda essa responsabilidade estou disposta a enfrentar mais esse desafio, afinal tudo que é bom para nossa vida requer um pouco de sacrifício [...]. (Atividade sobre o impacto do fascículo- A.B.P – Rio Branco).

[...] A cada página que lia me sentia mais motivada pra continuar a leitura, a leitura ia tornando-se cada vez mais agradável e interessante. Em certos momentos tive até a impressão de que a autora estava ali presente junto de mim, de tão agradável que estava nosso diálogo. (Atividade sobre o impacto do fascículo - M.C.C.P – Feijó).

[...] a leitura do módulo [...] foi prazerosa e inovadora. O texto é incomum e a palestra que tivemos com a autora também colaborou para ficarmos mais “íntimos” do texto, estava tudo muito bem. Fomos apresentados a estrutura do curso, nos sentimos acolhidos e estabelecemos diálogos com a autora. E aquela sensação de “onde estou pisando?” foi sendo acomodada a uma nova situação de descoberta espontânea e conhecimento do “terreno”. Mas não foi fácil estabelecer um diálogo comigo. A gente não costuma fazer isso. (A.A.F. Rio Branco. Atividade sobre o impacto do fascículo).

Não poderia concluir sem falar da forma como o módulo me deixou motivado a continuar empenhado nesse grande desafio, sabendo que muita “coisa” está em minhas mãos e que dependerá da minha dedicação para aproveitá-las da melhor maneira possível, de maneira, que seja o mais produtivo possível. (Atividade avaliativa - P.L.S – Cruzeiro do Sul).

Agradecimentos e desejo de conhecer pessoalmente a autora foi expresso por muitos alunos, tais como:

Obrigada! Tenho um carinho muito grande pela senhora, mesmo sem conhece-la pessoalmente. Suas palavras nas trilhas me ajudaram a vencer o medo e seguir em frente nos meus ideais. Bjos Y. (Y.S.N - Aluna de Sena Madureira, em 01.12.2008).

QUERO AGRADECE-LA POR ESSA CONQUISTA TÃO IMPORTANTE EM MINHA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL! SAIBA QUE A SENHORA FOI PARTE FUNDAMENTAL DA MESMA. ESPERO UM DIA PODER CONHECE-LA PESSOALMENTE PARA PODER ABRAÇA-LA E DEMOSTRAR MEU CARINHO E GRATIDÃO. QUE DEUS A ABENÇOE

COM AS MAIS RICAS BENÇÃOS. BJOS!(11.02.2010:
[12:00] - transcrito tal qual escrito).

O Trilhas foi, também importante para desfazer preconceitos sobre a EaD, conforme vê-se a seguir:

Indiscutivelmente, posso afirmar que, ao fazer a leitura deste módulo, deu-me ânimo para continuar este curso, haja visto que minha intenção era desistir mesmo depois de haver feito a capacitação em Rio Branco na ultima semana de agosto. Porém, a partir do estudo desse texto pude compreender um pouco sobre a trajetória da Educação a Distância que eu considerava como uma educação de baixa qualidade.(Atividade sobre o impacto do fascículo, A.A.A.A – Eptitaciôlandia);

Como muitos, a minha visão a respeito da EAD era preconceituosa, acredito que por consequência de nunca ter tido acesso a essa forma de ensino que se dá através das Tecnologias de Informação da comunicação - Tics. (V.N.V.C – mediadora – Rio Branco).

O primeiro capítulo, também me ajudou a melhorar o conceito que tinha de Educação a Distância. [...] Confesso que até antes desse contato com o módulo nas trilhas da aprendizagem: diálogos com quem estuda a distância, assim como muitos, tinha um certo preconceito em relação à Educação Distância. Mas graças à leitura do módulo, passei a refletir e cheguei à mesma conclusão da autora, de que a presença de alunos na sala de aula diariamente não garante a qualidade de um curso. Essa leitura foi bastante proveitosa, quebrou preconceito, repensei algumas ações pedagógicas. Às vezes no dia a dia deixamos passar detalhes que fazem a diferença. (N.C.M – Rio Branco).

Em 13 de abril de 2010 18:41, J.C.S, de Mâncio Lima, em mensagem na plataforma dirigida a autora, escreveu:

Espero que a sua páscoa tenha sido abençoada como foi a minha. E estou muito ansiosa pela conclusão deste curso que era um sonho na minha vida, as vezes nem acredito que estou concluindo minha faculdade que foi algo muito desejado por mim, e agradeço a UNB e a todos vocês e em especial a senhora, pois amei o Livro Nas Trilhas da Aprendizagem que mim ajudou muito nesta minha caminhada, tinha hora que parecia que a senhora sabia exatamente o que eu estava mim perguntando ou pensando. Muito obrigada pelo seu carinho. Abraços!

Uma aluna de turma O – M.G.S.S, de Jordão, entre outras, incluiu a autora entre os agradecimentos feitos em seu RR, com a seguinte mensagem:

À professora Maria de Fátima Guerra de Souza, nossa mestra sempre presente, que com suas mensagens poéticas e lindas, tornaram mais amenas e suaves nossas madrugadas e finais de semana on line.

Em mensagem postada no AVA em Fevereiro de 2010 (Sunday, 7 February 2010), um professor mediador, J. F. da Silva [21:48], postou o seguinte:

“[...] Obrigado Nossa GRANDE MESTRA! A Senhora foi uma das pessoas que mais contribuiu para que nossos coleguinhas tirassem essa caminhada com o sucesso e a vitória que tiveram!

Somente Deus vai Lhe recompensar pela brilhante contribuição nessa construção que todos juntos realizaram!!!
Dia 09 de fevereiro, estarei no Jordão e dia 10, em Marechal Thaumaturgo, para assistir as últimas apresentações dos TCCs.
[...].

Sou nesse momento, testemunha que todos/as os professores-alunos/as citaram seu nome nos Registros, não apenas como autora, mas com gratidão pela AMIGA, que se tornou de todos/as! mais uma vez, agradeço seu afeto, sua companhia, suas sugestões pela enorme sabedoria que tens!

Tenha uma bela semana Professora, Mestra, Doutora e AMIGA!!!
Abraços da Floresta!!!
Prof. F.

Provavelmente, tal agradecimento deve-se, também, às inúmeras mensagens postadas no AVA pela autora, para os Mediadores e para os alunos, principalmente no “Cafezinho Virtual”, não só quando do estudo das Trilhas ou do fascículo “Educação Infantil”, por ela também produzido (Sousa, 2007), mas, ao longo do curso, principalmente em época próxima do prazo de elaboração e envio de atividades avaliativas, e em datas comemorativas como a Páscoa, o Dia do Professor, Dia das Mães e ainda, no dia do aniversário do Acre (15/06), muito valorizado por todos. Comunicações também foram feitas para os aniversariantes, conforme anunciado nos Fóruns. Veja-se exemplos a seguir:

Friday, 13 November 2009 Fatima Guerra [15:47]:

Meus caros mediadores,
Ao desejar a todos um belo fim de semana, lembro que continuo por aqui na torcida e no apoio a todos vocês. Não se angustiem

com a elaboração do Registro Reflexivo. Lembrem-se de fazer valer o Artigo III (e os demais) do Estatuto do Homem, sobre o qual falamos no “Trilhas”: “Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.

Abram as janelas e vejam os horizontes do crescimento (pessoal e profissional) e da esperança. Sonhem e criem outros.

Muito em breve celebraremos a vitória de todos vocês, nessa imensa e intensa caminhada pelos caminhos da formação, com EAD.

Um forte abraço,

Fatima

Um mundo sem fronteiras, por Fatima Guerra - Saturday,
17 April 2010, 11:06

Meus caros,

Vejam o quanto a tecnologia pode nos fazer sonhar e desejar um mundo melhor, sem fronteiras. Nesse vídeo que está no youtube, pessoas diversas cantam, em sintonia, a mesma música - Stand By Me.

Só que em momentos diferentes, em várias partes do mundo. A tecnologia - e a sensibilidade de alguém - as uniu como se fosse tudo em um mesmo tempo.

Desejar um mundo melhor já é algo revolucionário se pensarmos na força do desejo, na perspectiva da psicanálise.

Sonho, desejo e ação - as trilhas para se fazer a diferença.

Bom fim de semana para todos

Fatima

fatimaguerra@gmail.com

http://www.youtube.com/watch?v=cI_0Hyn57Lk

Registre-se ainda, que mensagens espontâneas foram enviadas em aniversários da autora, no Forum do Professor autor e espaços outros e mesmo por e-mail, tais como:

Parabéns pra você ...

Bom dia mui querida Fátima!!!

É uma grande honra poder compartilhar desse momento tão importante de sua vida!

Peço a Deus tudo de bom e maravilhoso pra você nesse seu novo ano de vida. Muita saúde, paz, alegrias sem limite e sucesso sempre.

Um beijo carinhoso e um abraço bem longo e forte.

Receba todo o meu carinho, admiração e respeito.

Muito obrigada por fazer parte também da sua vida nesse caminho maravilhoso.

Parabéns!!!!

V. M (Mediadora de Mancio Lima, em 23.10.2007)

A EaD é um sistema. Portanto, esse relato sobre o Trilhas no Acre, estaria incompleto, sem o reconhecimento do trabalho conjunto dos Mediadores, da equipe de Coordenação, a equipe técnica e a de suporte tecnológico e, claro, todo o empenho e persistência dos alunos. Os professores-mediadores merecem destaque especial pelo significativo trabalho pedagógico desenvolvido em suas salas de aulas, junto aos professores alunos, nos diferentes municípios onde o curso de Pedagogia ocorreu. As dificuldades deles não foram poucas, tanto quanto as dos alunos. Dificuldades, até, para deslocamentos e para acessar a internet, para não falar nas muitas histórias de superações ao longo de suas vidas, que não foram poucas.

No esteio da epígrafe deste trabalho, que diz ser a percepção forte e a visão fraca e, por isto, ser estratégico ver as

coisas distantes, como se perto estivessem, e as próximas, com visão distanciada, buscou-se trazer para perto, uma experiência de ensino-aprendizagem em EaD – o Trilhas. A quais conclusões e implicações se pode chegar com tal estratégia? Inicialmente, parece coerente destacar-se a fragilidade da argumentação daqueles que desconfiam da qualidade de cursos a distância, sob a alegação de que nada substitui o olho no olho nas relações professores e alunos, existentes nos cursos presenciais. O aqui relatado mostra o contrário: é sim, possível, não só se estudar e aprender a distância, com qualidade, mas se ter, nesse processo, um efetivo estar junto virtual, criando-se, inclusive, vínculos afetivos. Ademais, se a presencialidade em educação garantisse a sua qualidade, não teríamos sérios problemas na educação brasileira, tais como o da chamada evasão escolar, entre outros.

Viu-se que o Trilhas cumpriu com os seus objetivos. Foi uma experiência positiva e gratificante para os alunos do Acre, tanto quanto para a autora. Marcou vidas. Formou memórias. Conquistou espaços no cotidiano das pessoas, tornando-as menos preconceituosas com a EaD, tanto quanto mais confiantes e motivadas. Não só no contexto da EaD, mas para situações gerais da vida.

No momento da escrita desse capítulo, viveu-se a fase da pós-formatura dos últimos alunos de Pedagogia da UnB no Acre, as formaturas e o fechamento dos cursos de especialização aconteceram em março de 2011. Um tempo de celebração. Nós, que no Acre e em Brasília construímos essa experiência de formação a distância, estamos de parabéns pelas aprendizagens, conquistas e vitórias. Por tudo que tal experiência significou e significa para todos – alunos, professores tutores, mediadores, coordenação no Acre e na FE, enfim, para a FE e a UnB como um todo, bem como para a Universidade Federal do Acre, a

Secretaria de Educação do Acre, e a rede de ensino público do estado, que tem hoje professores qualitativamente melhores.

Pode-se dizer que a vivência do Trilhas foi uma efetiva conversação didática dirigida de Holmberg. Nessa experiência vivenciou-se postulados dessa conversação, tais como:

os sentimentos de relação pessoal entre parceiros do ensino e aprendizagem promove prazer e motivação para os estudos; tais sentimentos podem ser despertados por material didático bem desenvolvido e adequada comunicação de duas vias, a distância; o prazer intelectual e a motivação para o estudo são favoráveis para se chegar aos objetivos do estudo e a utilização de processos e métodos de estudo adequados; a atmosfera, linguagem e conversações amigáveis favorecem o sentimento de relação pessoal; as mensagens dadas e recebidas em forma de conversa são comparativamente fáceis de serem entendidas e lembradas, entre outros. (KEEGAN, 1991 p.95-96).

Considerados os relatos aqui descritos, pode-se deduzir que parte do impacto do Trilhas explica-se pela conversação didática no fascículo e na ação dos professores-mediadores, bem como nas várias comunicações entre a autora e os alunos. Ademais, os registros aqui transcritos evidenciam que aprendizagem e desenvolvimento são inseparáveis. As aprendizagens e as marcas positivas e afetivas deixadas pelo Trilhas revelam uma junção de vivências, experiências, reflexões e encontros de muitos atores sociais desejosos de, conjunta e colaborativamente, ensinar e aprender, reunidos em um projeto educativo de intencionalidade bem definida, e de tempo determinado.

Entre as contribuições marcantes das Trilhas merece destaque duas delas: 1) o seu poder de provocar envolvimento e despertar a credibilidade – da EaD, do curso, da FE-UnB,

de cada pessoa sobre si mesmo e o outro; 2) a sua influência decisiva, como primeiro fascículo, e desse para os demais, na formação das bases do sentimento de pertencimento, bem sintetizado na versão inicial do Registro Reflexivo de uma mediadora de Brasília (A.D), quando referindo-se ao Trilhas disse: Agora já não sou eu. Somos nós!

Esse tempo de conclusão e celebração da experiência no e do Acre, marca o fim de uma etapa e o começo de novos ciclos de vida pessoal e profissional para todos nós, seus atores. Que no cotidiano da nossa docência possamos, coerentemente, expandir horizontes e ampliar oportunidades educativas. Que a construção de novas trilhas de aprendizagem, por todos nós, faça valer, ainda mais, essa bela e intensa experiência de formação em EaD, que juntos construímos. Que possamos, ainda, continuar a responder ao desafio da melhoria da qualidade da educação desse país, o que inclui pensar-se na construção da qualidade de vida das pessoas e de toda a sociedade.

Referências

- FINK, L. Dee. *Creating Significant Learning Experiences: An Integrated Approach to Designing College Courses*. John Willey & Sons, Inc. San Francisco, CA. 2003.
- HOLMBERG, B. "Guided didactic conversation". In: SEWART, D. Keegan, & B. Holmberg (Ed.), *Distance education: International perspective* (p. 114–122). London: Croom Helm, 1983.
- _____. *Theory and practice of distance education*. London and New York: Routledge, 1995.
- KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. 2a.ed. London: Routledge, 1991.
- LAEVERS, F. "The innovative project Experiential Education and the definition of quality in education". In: LAEVERS, F. (Ed.), *Defining*

- and assessing quality in early childhood education* (p. 159-172).
Leuven: Leuven University Press, 1994.
- MOORE, M. G. "Theory of transactional distance". In: D. KEEGAN (Ed.), *Theoretical principles of distance education* (p. 22–38). London and New York: Routledge, 1993.
- _____. ; KEARSLEY, G. *Distance education: a systems view*. Belmont: Wadsworth Publ. Co., 1996.
- PETERS, O. *A educação a distância em transição*. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.
- ROSENBERG, Marc. Strategy Matters. In: Brandon, Bill (Ed.), *The e-Learning Guild's Handbook of e-Learning Strategy*, pp. iii-v. Santa Rosa, CA.: *The e-Learning Guild*, 2007, p.3-5.
- SOUSA, Maria de Fatima Guerra de. *Manual de estudos: aprender a aprender em educação a distância*. Unesco. CNI/SESI-DN. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação. Brasília, 2000.
- _____. ; Nunes, Ivônio Barros. Módulo integrado II: *Fundamentos da educação a distância*; módulo I: abordagens técnico-históricas em educação a distância. Unesco. CNI/SESI-DN. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação. Brasília, 2000a.
- _____. Módulo integrado II: Fundamentos da educação a distância; módulo II: Abordagens Teóricas em Educação a Distância. UNESCO. CNI/SESI-DN. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação. Brasília, 2000b.
- _____. *Aprender a aprender em educação a distância*. Brasília, DF:SESI/DN, 2004a.
- _____. *Educação a distância, o tutor e o articulador local: a descoberta e a construção de papéis*. São Paulo: Moderna; Brasília,DF: Universidade de Brasília,2004.
- _____. *Aprender a aprender em Educação a Distância: a construção da autonomia do aprendiz*. São Paulo: Moderna; Brasília: Universidade de Brasília, 2004.
- _____. *Criar aprendizagem: ofício e desafio do aluno a distância*. Módulo 2: Unidade 1. Arteduca Brasília: Instituto de Artes - UnB/

CEAD, 2005. v. 1. 10 p. (Texto online, quando da oferta de cursos, em 2005 e 2006).

_____. “Estratégias de ensino e aprendizagem a distância”. Unidade I - Módulo 2. In: CAMPELO, Sheila; SOUSA, Maria de Fatima Guerra de. Fundamentos da Aprendizagem a distância. Brasília: Instituto de Artes, UnB, 2005(Módulo online).

_____. Raízes da educação à distância no Brasil. Brasília: SESI/DN, UnB, UNESCO, 2005a.

_____. Evolução, dimensões teóricas e pedagógicas da educação à distância. Brasília: SESI/DN, 2005b.

_____. Nas trilhas da aprendizagem: diálogos com quem estuda a distância. Universidade de Brasília/Centro de Educação a Distância. Brasília, 2006a.

_____. Educação infantil. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

_____. Aprender a aprender: aprendizagem significativa e metacognição em educação a distância. Universidade de Brasília/Centro de Educação a Distância. Brasília, 2008.

_____. Educação a distância: espaços, movimentos e relações no aprender a aprender. Brasília: Faculdade de Educação Física da UnB - Curso de Licenciatura em Educação Física, 2007.

_____. ; PULINO, L.H.C.Z. Aprendizagem e Construção do Conhecimento. Brasília: SESI, UnB, UNESCO, 2005c.

_____. Aprender a aprender: aprendizagem significativa e metacognição em educação a distância. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. Resumo

AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília - romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com

APÊNDICES

APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

Considerações iniciais:

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

Das características principais:

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

GRADUAÇÃO:

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identidades, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H

Das responsabilidades:

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

Das metas:

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

Das propostas:

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que o capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

Da metodologia:

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

Das avaliações no contexto do curso:

- **O que avaliar:**
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.

- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

Das dimensões formadoras (áreas):

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Conterá com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

Eixos integradores dos módulos e do curso:

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

Das organizações das áreas temáticas:

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

APÊNDICE II

MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

Organização do trabalho pedagógico: essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

Organização do processo educativo: compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

Organização do processo social: relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

2.1 Coordenação geral

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

Atribuições: Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

2.2 Coordenação intermediária

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

2.3 Professores-autores

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;

Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
Total Parcial	1.920 horas	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
Total (Módulos e Estágio)	3.200 horas	

Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:

Presencial nos polos

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;

Online na plataforma:

- Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
- Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
- Pesquisas online com utilização de buscadores web;
- Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
- Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO

Avaliação das atividades online e atividades presenciais

Online

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

Presencial

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

Atividades organizadas pela Faculdade de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.
-

Atividades de estudo, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.

Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

5.1 Objetivos do registro reflexivo:

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

Características:

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

5.2 - O registro reflexivo deve conter:

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos.Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

Orientações para escrever cada capítulo

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

Introdução/ apresentação

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
 1. O que tenho aprendido neste curso?
 2. O que estou fazendo com este curso?
 3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
 4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
 5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
 6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.

Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
 2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
 3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
 - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.

APÊNDICE III

A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Aulenir Sousa de Araujo

Aurecilia Paiva Ruela

Nilzete Costa de Melo

Apresentação

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes

de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouvia-se, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.

Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre
Papel offset 75 g/m2, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m2



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

